

COMUNICAÇÃO ORAL - PRÁTICAS DA CULTURA CORPORAL COMO OBJETO DE ESTUDO NA EDUCAÇÃO FÍSICA

EDUCAÇÃO FÍSICA CRÍTICA-ANTIRRACISTA

Guilherme De Souza Marques (foliosjm@gmail.com)

O estudo tem como objetivo apresentar uma experiência de operacionalização do trabalho pedagógico em uma perspectiva crítica-antirracista da Educação Física nas turmas de fundamental 1 em um município da região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Logo, foram realizadas revisões bibliográficas, junto à descrição dos elementos da cultura corporal trabalhados em aula da disciplina. O trabalho percorreu estudos de diversas concepções de ensino com o intuito de constituir uma ação pedagógica crítica, democrática e inclusiva; contudo, o plano de fundo, ou seja, a âncora epistemológica foi a pedagogia crítico-superadora, por questões históricas atreladas às demandas dos filhos dos trabalhadores, sendo esses majoritários nas escolas públicas brasileiras. Outrossim, a práxis docente contou com os estudos de Clóvis Moura, em especial em relação à categoria de Quilombagem, pois apresenta uma leitura que retira da figura do quilombola como apenas um fugitivo e torna-o um sujeito ativo contra um sistema de opressão; portanto, significa a luta contínua por liberdade e autonomia de produção e reprodução de vida. O trabalho contou com múltiplos colaboradores de forma direta ou indireta, como professora de

Educação Física, equipe gestora, coordenação, pedagoga, administrativo, professoras regentes e especialistas, professoras e professores de apoio, merendeiras, serviços gerais, portaria, entre outros. Os resultados demonstraram que, mesmo em meio à adversidade estrutural no que concerne ao trabalho do magistério no atual contexto, foi possível identificar avanços significativos na ampliação do acervo cultural, científico e técnico dos alunos. Outrossim, identifica-se que ocorreu aprofundamento em determinadas práticas corporais tematizadas, como o caso das brincadeiras africanas, brincadeiras temáticas, práticas inerentes aos territórios periféricos, capoeira, entre outras. Concluimos que se faz necessária a continuidade do trabalho a fim de se apropriar de dados mais densos e mais qualificados. Para os próximos anos, 2026, 2027, pretendemos refletir em relação aos dados que foram coletados e às variáveis que atravessaram o dia a dia e progredir com o trabalho a partir das premissas que já foram expostas.

Palavras-chave: educação física crítica-antirracista; fundamental 1; cultura corporal.